



**Atividade:** Comunicação Oral

## **SUPERVISÃO EM ESPELHO NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS: UM ESTUDO DESCRITIVO**

CAMILA ANDREATTA DE OLIVEIRA

Yara Kuperstein Ingberman

Mariana Salvadori Sartor

Universidade Positivo

Pensando na construção do processo de supervisão e na complexidade da formação de terapeutas analítico-comportamentais, este estudo descreveu o processo de supervisão em espelho utilizado em um curso de especialização em clínica analítico-comportamental na cidade de Curitiba/PR. Participaram deste estudo 21 terapeutas comportamentais, sendo: três supervisores analistas do comportamento, os quais realizaram supervisões semanais de três grupos de terapeutas comportamentais em formação (Grupo A – 5 terapeutas; Grupo B – 6 terapeutas; Grupo C – 7 terapeutas). Foram utilizadas gravações das sessões de supervisão cedidas pelos supervisores, selecionadas da 1ª à 6ª supervisão e escolhidas as 2ª, 3ª e 4ª supervisões para análise e comparação gráfica, sendo que o critério de escolha para análise dessas supervisões foi continuidade das supervisões, sem quebra ou intervalo de semanas entre uma supervisão e outra. Para análise e descrição dos dados, as supervisões foram transcritas e categorizadas a partir da adaptação das categorias descritas por Moreira (2003), intituladas de Categorias de Verbalização do Supervisor. A partir da categorização, foi feito o cálculo de concordância entre observadores, depois de calculadas as porcentagens médias de cada Categoria de Verbalização do Supervisor de acordo com o respectivo grupo de supervisão, expondo aquelas que ocorreram com maior frequência. Os resultados obtidos demonstraram similaridades na condução do processo de supervisão entre os supervisores pela frequência maior das categorias de aprovação (APR), investigação (INV) e facilitação (FAC); possivelmente, tais similaridades encontradas se dão inicialmente pelo embasamento teórico e filosófico dos supervisores. Porém, não foi possível homogeneizar um padrão de supervisão, visto que as características pessoais e profissionais dos supervisores podem influenciar, diretamente, na condução da supervisão. Os supervisores atrás do espelho estavam, assim como o grupo, diretamente expostos aos comportamentos que foram emitidos na sessão por terapeutas e clientes. Os supervisores, analisando as intervenções, faziam interferências que produziam a diferenciação das respostas dos terapeutas e permitiram tanto ao supervisor quanto ao terapeuta analítico-comportamental em formação o acompanhamento dos processos que ocorriam em sessão. Desse modo, o estudo da supervisão em espelho é capaz de contribuir para o refinamento das habilidades dos supervisores e tem um papel fundamental no aprimoramento da formação de terapeutas analítico-comportamentais. Por fim, o processo de supervisão, como um todo, deve ser constantemente reavaliado, submetido a estudos, questionamentos, reformulações teóricas e metodológicas para



a construção de diferentes modelos de supervisões que estejam embasados em critérios da ciência.

**Palavras-chave: Supervisão em espelho; Formação de terapeutas; Clínica analítico-comportamental.**